

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Caroline Medeiros Noal de Freitas
Maiara Boeira de Carvalho

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE
MULHERES MASTECTOMIZADAS EM PERIÓDICOS DE TERAPIA
OCUPACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Santa Maria, RS

2022

Caroline Medeiros Noal de Freitas

Maiara Boeira de Carvalho

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE
MULHERES MASTECTOMIZADAS EM PERIÓDICOS DE TERAPIA
OCUPACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Terapia Ocupacional**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel

Coorientadora: Prof^a Ma. Suzel Lima da Silva

Santa Maria, RS

2022

Caroline Medeiros Noal de Freitas

Maiara Boeira de Carvalho

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE
MULHERES MASTECTOMIZADAS EM PERIÓDICOS DE TERAPIA
OCUPACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Terapia Ocupacional**.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel

Orientadora

Prof^a Ma. Suzel Lima da Silva

Coorientadora

Prof^a. Dra. Tânia Fernandes

Santa Maria, RS

2022

RESUMO

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE MULHERES MASTECTOMIZADAS EM PERIÓDICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

AUTORAS: Caroline de Medeiros Noal; Maiara Boeira de Carvalho

ORIENTADORA: Profa. Dra Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel

Co-orientadora: Profa. Ma. Suzel Lima da Silva

Atualmente, milhares de mulheres são diagnosticadas com câncer de mama no Brasil, que responde a 28% de casos novos a cada ano. Dados do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) apontam estimativas para o ano de 2020 de 66.280 casos a serem diagnosticados, acometendo 17.572 mulheres no Brasil. Entre as modalidades de tratamento inicial do câncer de mama feminino, está a cirurgia de mastectomia para a remoção de tumores maiores, o que pode vir a prejudicar o desempenho ocupacional das mulheres submetidas a este procedimento, com destaques para questões de ordem física e emocional. Nesse limiar, a Terapia Ocupacional é uma das profissões capacitadas para o trabalho no restabelecimento da autonomia e independência no cotidiano dos sujeitos, pois dentre os vieses de intervenção estão abordagens de ordem física, emocional, sensorial, dentre outras. Assim, este estudo tem como objetivo identificar a produção do conhecimento científico publicados em periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional com mulheres mastectomizadas. Para tanto, foi adotada como metodologia a revisão sistemática de literatura, produção científica dos últimos seis anos (2014- 2020) de terapeutas ocupacionais em revistas brasileiras de Terapia Ocupacional. Sendo elas: Revista de Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP) e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO) com os seguintes descritores: “*Câncer de Mama*,” “*Desempenho Ocupacional*”; “*Mastectomia*”; “*COPM*”; “*Terapia Ocupacional*”. Os resultados encontrados revelam a pouca publicação de terapeutas ocupacionais sobre o tema, correspondendo a 5 artigos. Assim, verifica-se a necessidade de mais incentivo no meio acadêmico e profissional para produção de estudos com essa temática.

Palavras-Chaves: Câncer de Mama; Desempenho Ocupacional; Mastectomia; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

THE PRODUCTION OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE ABOUT MASTECTOMIZED WOMEN IN OCCUPATIONAL THERAPY JOURNALS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

AUTORS: Caroline de Medeiros Noal; Maiara Boeira de Carvalho

GUIDE: Profa. Dra. Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel

Coorientadora: Profa. Ma. Suzel Lima da Silva

Currently, thousands of women are diagnosed with breast cancer in Brazil, which accounts for 28% of new cases each year. Data from the National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva (INCA) indicate estimates for the year 2020 of 66,280 cases to be diagnosed, affecting 17,572 women in Brazil. Among the initial treatment modalities for female breast cancer is the mastectomy surgery for the removal of larger tumors, which can impair the occupational performance of women undergoing this procedure, with emphasis on physical and emotional issues. On this threshold, Occupational Therapy is one of the professions qualified to work in the re-establishment of autonomy and independence in the daily life of the subjects, because among the intervention biases are physical, emotional and sensory approaches, among others. Thus, this study aims to identify and systematize the production of scientific knowledge in the field of oncology for mastectomized women carried out by occupational therapists published in Brazilian journals of Occupational Therapy. For this, it was adopted as methodology the systematic literature review, scientific production of the last six years (2014- 2020) of occupational therapists in Brazilian journals of Occupational Therapy. These being: Journal of Cadernos de Terapia Ocupacional of the Federal University of São Carlos (UFSCAR), Journal of Occupational Therapy of the University of São Paulo (USP) and Brazilian Interinstitutional Journal of Occupational Therapy (REVISBRATO) with the following descriptors: "Breast Cancer;" "Occupational Performance;" "Mastectomy;" "COPM;" "Occupational Therapy." The results found reveal the little publication by occupational therapists on the theme, corresponding to 5 articles. Thus, there is a need for more encouragement in the academic and professional environment for the production of studies on this theme.

Keywords: Breast Cancer; Occupational Performance; Mastectomy; Occupational Therapy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 METODOLOGIA.....	08
3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	10
4 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	16
4.1 TERAPIA OCUPACIONAL E O CÂNCER DE MAMA.....	16
4.2 DESEMPENHO OCUPACIONAL E O CÂNCER DE MAMA.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6 REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) a palavra câncer é utilizada para definir um conjunto de mais de 100 doenças que apresentam em comum o crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos. Além disso, “dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo” (INCA, 2019).

A classificação dos tipos de cânceres condiz com os vários tipos de células que existem no corpo, dentre os quais os carcinomas, que são células que apresentam seu processo inicial em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, ao contrário de outros tipos de cânceres que se iniciam em tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, então denominados, sarcoma. Outro fator levado em consideração é a velocidade da multiplicação das células, que corresponde a capacidade de invadir tecidos e órgãos, conhecida como metástase (INCA, 2019).

Nesse contexto, o câncer de mama faz parte do conjunto de mais de 100 doenças que apresenta o crescimento desordenado das células, neste caso células da mama, de onde tal processo de multiplicação, geram células anormais que formam o tumor. De acordo com o INCA (2019) o câncer de mama apresenta tipos que evoluem de diferentes formas, com desenvolvimento rápido ou lento, os aspectos citados aplicam-se dentro de características próprias de cada tumor. Embora seja mais comum em mulheres, também acomete homens apresentando-se de forma rara. No Brasil, a incidência do câncer de mama em 2019 foi de 59.700 casos novos, o que representou 29,5% dos cânceres em mulheres, excetuando o câncer de pele não melanoma.

Perante essa realidade, quanto às terapêuticas, muitos avanços vêm sendo realizados em prol de reduzir cirurgias mutilantes, e assim, passa-se a singularizar os diagnósticos e tratamentos, o qual é determinado a partir do estadiamento¹ da doença. Embora muitos avanços tenham sido realizados, sabe-se que receber um diagnóstico de câncer ainda gera impactos tanto no sujeito quanto na família. Nesse sentido corrobora-se com Severino (2014, p. 27) citando Ulysses (2008), que:

¹ Será utilizada a definição do INCA (2021) que define como avaliar seu grau de disseminação, o estágio de um tumor reflete não apenas a taxa de crescimento e a extensão da doença, mas também o tipo de tumor e sua relação com o hospedeiro.

O processo de diagnóstico em si já é um fator fragilizante devido ao estigma imposto à patologia. Apesar dos avanços técnico-científicos alcançados, que viabilizem a prevenção, a detecção, o tratamento e a cura de alguns tipos de câncer o estigma que remete a essa patologia tem um caráter letal de tratamento agressivo e mutilante, reforça o diagnóstico tardio, o que reduz as possibilidades de tratamento e cura.

Atualmente, milhares de mulheres são diagnosticadas com câncer de mama no Brasil. Esse é o câncer mais comum entre mulheres e corresponde a 28% de casos novos a cada ano. Dados do INCA (2020), apontam estimativas de que novos casos de câncer de mama serão diagnosticados, podendo chegar a 66.280 casos, sendo 17.572 em mulheres acometidas pela doença.

Perante o diagnóstico, o tratamento do câncer de mama envolve uma equipe multidisciplinar (médicos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas, fonoaudiólogos e outros) para o seu devido tratamento. Entre os profissionais da equipe, tem-se o terapeuta ocupacional, cujo atendimento se dirige ao sujeito e ao familiar/cuidador e abrange desde no pré-operatório, pós-operatório, os cuidados paliativos até a elaboração do luto. Tal profissional mostra sua relevância na ação ao tratamento de câncer de mama, uma vez que, seu saber técnico volta-se para a vida ocupacional do indivíduo e articula a atividade humana à qualidade de vida,

A ação desse profissional visa resgatar a independência, a autonomia, a autoestima e a inclusão social desses sujeitos, auxiliando a mulher na compreensão de sua situação atual de saúde, desenvolvendo junto a elas estilos adaptativos de vida integrando as capacidades funcionais e ocupacionais de forma prazerosa e satisfatória (BRITO; MARCELINO, p. 482, 2014).

Nessa área de atuação, o foco da atenção do terapeuta ocupacional é o desempenho ocupacional das mulheres mastectomizadas. Para tanto, o terapeuta realiza uma avaliação a fim de identificar os possíveis impactos que a cirurgia de mastectomia acarreta no desempenho das atividades de autocuidado, produtivas e de lazer. Além disso, trabalha questões relacionadas à imagem corporal e adaptação ao novo esquema corporal pós cirurgia. O atendimento volta-se à mulher, bem como à família e cuidadores, sempre buscando a reorganização das ocupações cotidianas, tanto as que forem comprometidas, como favorecer as remanescentes (VOCKINS H., 2004).

Assim, dentre os motivos que nos levaram ao interesse pelo tema desta

pesquisa, destaca-se a experiência como bolsistas do serviço de hematologia e oncologia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), de onde se teve uma aproximação com o contexto de tratamento, bem como, do entendimento da importância do trabalho a ser desenvolvido pelo terapeuta ocupacional no espaço de atendimento e cuidado. Em vista dos novos casos que surgem anualmente, o presente estudo contribui para reflexão de estratégias a serem trabalhadas com esse público, bem como incentivar terapeutas ocupacionais a fazerem mais publicações sobre o tema abordado.

Assim sendo, o problema desta pesquisa consiste em identificar: **A produção de conhecimento científico sobre mulheres mastectomizadas publicados em periódicos brasileiros de terapia ocupacional?**

Tem como objetivo geral identificar a produção científica relativa às mulheres mastectomizadas publicadas nas revistas brasileiras de Terapia Ocupacional; e como objetivos específicos: compreender o estágio de produção científica relativas à intervenção de terapeutas ocupacionais com mulheres mastectomizadas; identificar os aspectos mais abordados nas publicações relativo às mulheres mastectomizadas; e verificar as condutas terapêuticas utilizadas no tratamento terapêutico ocupacional de mulheres mastectomizadas.

2 METODOLOGIA

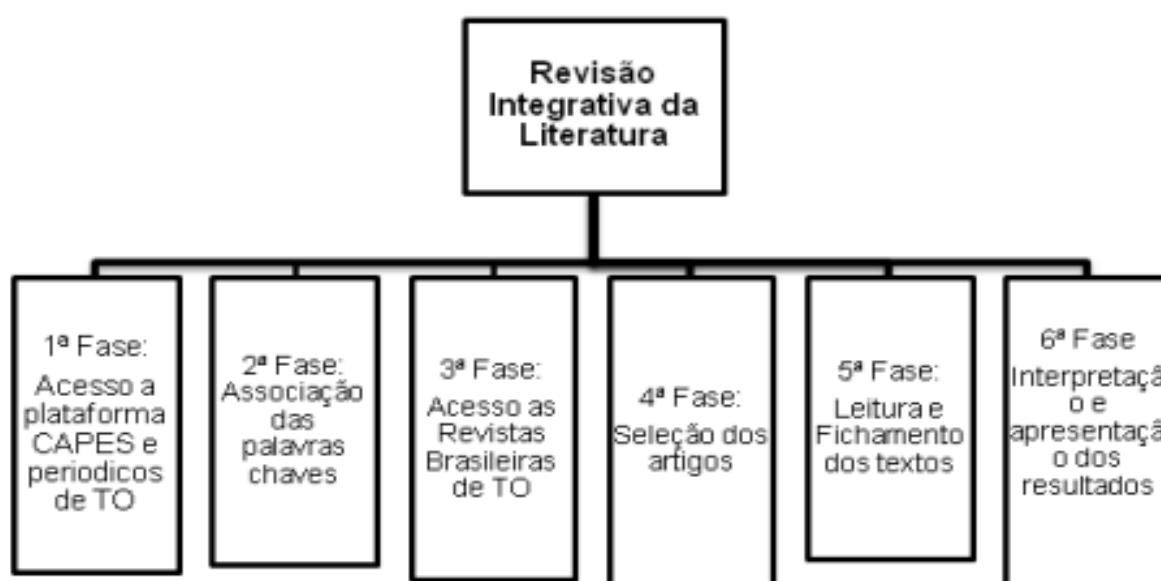
Como procedimentos metodológicos, optou-se pela revisão integrativa de literatura, tendo como temática central do estudo, o Câncer de Mama, para posteriores relações com as práticas difundidas pelos estudos e práticas de terapeutas ocupacionais.

De acordo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa, parte da ideia de que a abordagem contribui significativamente para pesquisas posteriores, uma vez que, por meio da definição de critérios específicos, é possível apresentar aos leitores o direcionamento para os achados da pesquisa, assim sendo um bom método para a decisão de continuidade dos estudos na área pretendida. Entretanto, devido ao baixo número encontrado de artigos publicados por terapeutas ocupacionais, a pesquisa foi redirecionada para publicações científicas sobre mulheres mastectomizadas publicadas em periódicos de terapia ocupacional.

Ainda de acordo com os autores citados acima, para a construção da revisão

integrativa, seis etapas distintas são necessárias serem seguidas, sendo elas: a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Figura 1).

Figura 1: Etapas para a revisão integrativa



Fonte: Elaborado pelas autoras do estudo (2021)

Para fins de buscar as revistas científicas reconhecidas a nível nacional, fez-se uma busca inicial na Qualis Capes, restringindo-se a revistas da área da Terapia Ocupacional. Para tanto, foram encontradas três revistas: Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR (Qualis C), Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP (Qualis B3) e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO (Qualis C).

Como critérios de inclusão, optou-se por artigos publicados no período descrito (2014-2020), realizando buscas com as associações listadas anteriormente, e como critério de exclusão aqueles artigos que não faziam referência aos termos pesquisados e não respeitavam o filtro de tempo.

A análise dos dados se deu pela leitura dos artigos na íntegra, seguido pelo

fichamento dos textos. Para a representação dos resultados das análises, organizou-se em gráficos e tabelas, de onde fez-se o registro e tabulação dos principais aspectos da pesquisa, ano de publicação, periódico, área de atuação, palavra-chave, temática central, objetivo geral, tipo de estudo, público-alvo e principais achados. Foi realizada uma síntese qualitativa em forma narrativa, em que foram analisados e comparados os estudos a fim de identificar o viés das publicações dos terapeutas ocupacionais.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente a revisão sistemática da literatura iria priorizar a busca nas bases de dados de artigos publicados por terapeutas ocupacionais, entretanto devido ao baixo número de artigos publicados por terapeutas ocupacionais, a busca foi expandida para publicações sobre mulheres mastectomizadas de forma sem priorizar a área do pesquisador. Desta forma, também foram selecionados artigos escritos por profissionais de fisioterapia que abordam a temática central do estudo.

Assim, a partir da busca por palavras-chave: câncer de mama; mastectomia; terapia ocupacional e câncer de mama e COPM e câncer de mama, foram encontrados um total de 7 artigos com esses mesmos descritores e associações de palavras-chaves, sendo 2 artigos na Revista de Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR; 5 artigos na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 2 dos quais já haviam aparecido durante a pesquisa na revista anteriormente citada e, não foi encontrado nenhum artigo na REVISBRATO. Desta forma totalizou-se um total de 5 artigos diferentes entre si.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados a partir de fichamentos, a fim de identificar os aspectos metodológicos, objetivos do estudo, área de atuação, temática central, tipo de estudo e o público-alvo. Esses dados foram sistematizados em cinco tabelas como descrito a seguir.

Quadro 1. Distribuição dos Artigos que constituem o Corpus do Estudo Segundo Autores, Ano de publicação e Título.

Ref.	Autor (es)/ ano	Profissionais do estudo	Título
1	DIAS, Mirela, et al., 2017	Fisioterapeutas	Implicações das cirurgias de câncer de mama nas atividades profissionais
2	BRITO, Marcelino, 2014	Terapeutas ocupacionais	Desempenho ocupacional de mulheres mastectomizadas
3	FARIA, Carlo, 2015	Terapeutas ocupacionais	A atuação da terapia ocupacional com mulheres com câncer de mama em cuidados paliativos
4	BREDOWN, Pivetta, Braz, 2017	Fisioterapeutas	Percepção de mulheres jovens sobre a sexualidade e a imagem corporal pós mastectomia
5	ZANON, et al., 2017	Fisioterapeutas	Efeito da massagem miofascial sobre a dor e a propriocepção pós mastectomia radical

Fonte: Elaborado pelas autoras do estudo (2021)

A partir do tema escolhido, inicialmente foi utilizado o Portal de Periódico Capes para selecionar as Revistas Brasileiras de Terapia Ocupacional. No total foram encontradas três revistas: Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.

Quanto aos autores, foram encontrados 3 artigos publicados por fisioterapeutas e 2 artigos publicados por terapeutas ocupacionais o que evidenciou a escassez de materiais publicados por terapeutas ocupacionais, visto que o câncer de mama afeta diretamente no desempenho ocupacional das mulheres, uma vez que este profissional pode intervir e contribuir ajudando-as para melhorar o desempenho ocupacional e a uma boa e melhor qualidade de vida dessas mulheres (Quadro 1).

Ao acessar cada revista, realizou-se uma busca com as palavras-chaves: *Câncer de Mama e Mastectomia*, *Terapia Ocupacional e Câncer de Mama*, *COPM e Câncer de Mama*, mantendo o filtro temporal resultante em pesquisa prévia aos periódicos, ou seja, 2014 a 2020. Foram encontrados nesse período cinco artigos, sendo destes 2 na Revista de Terapia Ocupacional da UFSCAR, 3 na Revista de

Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo– USP e nenhuma na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO (Quadro 2).

Quadro 2. Distribuição Numérica de Publicações Encontradas e Selecionadas nas Revistas Consultadas

Palavras-chaves	Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR	Revista de Terapia Ocupacional da USP	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional
Câncer de Mama e Mastectomia	1		-
Terapia Ocupacional e Câncer de Mama		2	-
COPM E Câncer de Mama	1	1	-

Fonte: Elaborado pelas autoras do estudo (2021)

Os artigos analisados apresentaram as seguintes palavras-chave: *Artigo 1:* Mastectomia; Emprego; Neoplasias da Mama e Retorno ao Trabalho, o qual objetivou observar as implicações cirúrgicas do tratamento do Câncer de Mama na atividade profissional, caracterizar o número de afastamentos laborais, bem como investigar a relação entre o tipo de cirurgia nos afastamentos de trabalho e seus principais motivos; No *Artigo 2* as palavras chaves usadas foram: Câncer de mama; Mastectomia e Terapia Ocupacional, onde comprovou-se que os cuidados com o corpo após a mastectomia não configuram, nas mulheres operadas, impedimentos no desempenho de suas atividades, contudo é necessário rearranjos para manter uma performance satisfatória.

No artigo 3 foi usado as palavras-chave: Neoplasias de mama; Terapia Ocupacional e Cuidados Paliativos onde evidencia que a terapia ocupacional possibilita a construção de espaços saudáveis de vida e de potência, criação e singularidade nos Cuidados Paliativos. No *artigo 4* foi usado como palavras-chave: Sexualidade; Mastectomia; Imagem corporal/psicologia e Neoplasia de

mama/cirurgia, onde concluiu-se que a mastectomia interfere negativamente na imagem corporal e na sexualidade da mulher jovem. E no *artigo 5* foi usado as seguintes palavras-chaves: Mastectomia Radical; Propriocepção; Saúde da Mulher e Massagem, onde foi concluído que não houve melhora da dor e propriocepção após a massagem miofascial em mulheres mastectomizadas.

Diante da análise dos 5 artigos pode-se destacar na figura abaixo, que em relação à metodologia utilizada 2 deles são estudos transversais e descritivos, 1 estudo retrospectivo descritivo baseado em análise documental, de abordagem qualitativa, 1 estudo transversal com carácter qualitativo e 1 quase experimental, com abordagem quantitativa com pré e pós-teste, sem grupo controle.

Quadro 3. Tipo de estudo e instrumento

Referência	Tipo de estudo	Instrumento utilizado
1	Transversal descritiva	Entrevista semiestruturada
2	Transversal e descritivo	Questionário sociodemográfico e uma avaliação ocupacional por meio da COPM
3	Retrospectivo e descritivo	Análise documental
4	Transversal com carácter qualitativo	Entrevista semiestruturada
5	Estudo quase experimental com uma abordagem quantitativa	Questionário sociodemográfico Disabilities of the Arm Shoulder and Hand; Escala Analógica da dor e cinesiómetro para avaliação da propriocepção

Fonte: Elaborado pelas autoras do estudo (2021)

Diante da análise dos 5 artigos identificamos a utilização das seguintes metodologias: 2 estudos transversais e descritivos; 1 estudo retrospectivo descritivo baseado em análise documental, de abordagem qualitativa; 1 estudo transversal com carácter qualitativo e por fim, 1 experimental, com abordagem quantitativa em que foram realizados pré e pós-teste, sem grupo controle.

Para a coleta de dados os instrumentos utilizados foram respectivamente: 1) No estudo 1, foi utilizada a entrevista semiestruturada, em que abordou questões clínico-cirúrgicas, os dados sociodemográficos, o comportamento laboral e o tratamento fisioterapêutico; 2) Neste estudo foi utilizado um banco de dados e assim foi realizado uma revisão em profundidade dos achados nos prontuários clínicos de mulheres com câncer de mama atendidas pela terapia ocupacional, com vistas a avaliar o desempenho ocupacional das mulheres mastectomizadas a partir da utilização da avaliação COPM; 3) O terceiro estudo foi utilizada a análise documental; 4) O quarto estudo utilizou como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada; e por fim, o último estudo 5) utilizou como instrumentos para a coleta de dados um questionário sociodemográfico; questionário Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand; e e) Escala Analógica de dor e cinesiômetro.

Quadro 4: Temática e objetivo

Referência	Temática	Objetivos
1	Os principais motivos responsáveis pelos afastamentos do trabalho são as complicações físicas decorrentes do tratamento cirúrgico.	Investigar as implicações cirúrgicas de CM na atividade profissional, caracterizar o nº de afastamentos laborais e investigar a relação entre o tipo de cirurgia e os principais motivos que geram o afastamento dessas mulheres.
2	As abordagens terapêuticas contra o CM, a mastectomia é a mais temida entre as mulheres, devido às características invasivas e agressivas, além de suas repercussões biológicas, funcionais, emocionais e sociais.	Descrever o desempenho ocupacional de mulheres submetidas a mastectomia
3	A intervenção de Terapia Ocupacional com mulheres com câncer de mama nos Cuidados Paliativos.	É identificar e categorizar as intervenções do TO com mulheres com CM atendidas pelo serviço de Cuidados Paliativos de um hospital público, universitário, de alta complexidade, localizado no interior do Estado de São Paulo.
4	Percepção sobre a imagem corporal e a sexualidade de mulheres jovens submetidas a mastectomia.	Compreender a percepção sobre a imagem corporal e a sexualidade de mulheres jovens submetidas à mastectomia.

5	Os efeitos da massagem miofascial em mulheres pós mastectomia radical.	Analisar o efeito agudo da abordagem indireta no tecido conjuntivo sobre a dor e a propriocepção de mulheres submetidas à mastectomia radical modificada.
---	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras do estudo (2021)

A partir dos artigos lidos, foi extraído a temática central de cada um, a ideia predominante de cada texto, facilitando a leitura dos mesmos. Também foi identificado os objetivos de cada estudo (Quadro 4).

As temáticas dos artigos versaram as complicações físicas além de suas repercussões biológicas, funcionais, emocionais e sociais, decorrentes do tratamento cirúrgico; necessidade de afastamentos do trabalho; abordagens terapêuticas e intervenções da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos; percepção sobre a imagem corporal e a sexualidade de mulheres jovens submetidas a mastectomia, bem como os efeitos da massagem miofascial em mulheres pós mastectomia radical.

Apresentando como objetivos investigar as implicações cirúrgicas de CM na atividade profissional, e a correlação com o tipo de cirurgia e afastamento laboral; Descrever o desempenho ocupacional de mulheres submetidas a mastectomia e categorizar as intervenções do TO com mulheres com CM atendidas pelo serviço de Cuidados Paliativos de um hospital público; Compreender a percepção sobre a imagem corporal e a sexualidade de mulheres jovens submetidas à mastectomia e Analisar o efeito agudo da abordagem indireta no tecido conjuntivo sobre a dor e a propriocepção de mulheres submetidas à mastectomia radical modificada.

Quadro 5: Principais achados

Título	Principais achados
1	As complicações mais relatadas foram: a dor, os problemas cicatriciais, as alterações de sensibilidade, a limitação na ADM, o linfedema e o seroma. Os principais motivos que levaram ao afastamento das mulheres de suas atividades profissionais foram a necessidade de utilizar os membros superiores, mais especificamente a mão, e as queixas emocionais, decorrentes da demanda de exames e consultas clínicas.
2	A área de desempenho mais comprometida foi a produtiva, seguida do lazer. O estudo comprovou que os cuidados com o corpo após a mastectomia não configuraram, nas mulheres operadas, impedimentos no desempenho de suas atividades, contudo são necessários rearranjos para manter uma performance satisfatória.

3	As intervenções abrangeram tanto o paciente como sua família; envolveram diferentes procedimentos, como acolhimento e suporte familiar, orientações sobre estratégias de enfrentamento, conservação de energia, estímulo à independência e autonomia para as AVDs e AIVDs e atividades significativas.
4	A mastectomia interfere negativamente na imagem corporal e na sexualidade da mulher jovem, uma vez que a mama possui um simbolismo de feminilidade e saúde durante todas as etapas da vida da mulher. Também foram identificados pontos positivos, como a superação do câncer e a resignificação da imagem corporal e da sexualidade, fazendo com que essas mulheres desenvolvam uma nova visão da sua vida, do seu corpo e das suas necessidades sexuais.
5	Houve redução nas médias, o qual, estatisticamente, não foi significativo em relação à dor e à propriocepção, pré e pós-abordagem indireta do tecido conjuntivo. Concluiu-se que não houve melhora da dor e propriocepção após massagem miofascial em mulheres mastectomizadas.

Fonte: Autoras do estudo (2021)

Os principais achados dos artigos permitiram encontrar pontos convergentes e complementares entre eles, os quais foram organizados em duas categorias de análise: *Terapia Ocupacional e câncer de mama* e *Desempenho ocupacional e o câncer de mama*. A seguir apresenta-se as principais concepções dessas categorias.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise dos artigos e aproximação dos temas recorrentes, chegou-se a duas categorias, que serão a seguir apresentadas e discutidas, quais sejam: a) Terapia ocupacional e o câncer de mama e b) Desempenho ocupacional e o câncer de mama.

4.1 Terapia Ocupacional e o Câncer de Mama

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), o profissional terapeuta ocupacional trabalha com diversos campos de atuação e faixas etárias, inclusive é um dos profissionais que atende ao público de mulheres com diagnóstico de câncer de mama. Devido às alterações e transformações que ocorrem na rotina e afazeres diários das mulheres, tais como no autocuidado, lazer e produtividade e demais atividades do cotidiano, o terapeuta ocupacional é o profissional designado para a intervir e trabalhar as questões

afetadas após o diagnóstico, levando em consideração sua subjetividade e individualidade.

Sendo assim, é da abordagem do terapeuta ocupacional trabalhar com a promoção e prevenção de saúde, bem como o desempenho ocupacional e a qualidade de vida, identificando as necessidades da mulher, seus sintomas atuais, o impacto do câncer de mama e do tratamento, e assim buscar estratégias para aprimorar o desempenho ocupacional, e contribuir para maior independência, autonomia e melhor qualidade de vida.

O terapeuta ocupacional auxilia nas orientações, treinos e adaptações das atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diário, trabalho e lazer. Assim, quando realizada a cirurgia de mastectomia, no pós operatório o profissional tem como objetivo inicial, trabalhar na mobilidade funcional a partir de exercícios e orientações baseadas na demanda e necessidade da mulher, trabalhando também na prevenção do surgimento de possíveis linfedemas (acúmulo de líquido linfático no tecido adiposo, causando inchaço).

Busca reintegrar a mulher à sua rotina, ao desempenho ocupacional das atividades que ela quer e precisa realizar. O profissional terapeuta ocupacional também ofertará à mulher em tratamento oncológico atividades manuais, expressivas e artísticas, assim produzindo autoconfiança, bem-estar e autoestima, trabalhando de forma humanizada, acolhendo, apoiando e orientando os pacientes a expressarem seus sentimentos bem como esclarecendo quanto aos seus direitos.

Após se esgotarem as possibilidades de tratamento, o terapeuta ocupacional, irá trabalhar na linha do cuidado paliativo, como política pública dentro do modelo de atenção integral à saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Cuidado Paliativo é conceituado como:

Conjunto de medidas capazes de prover uma melhor qualidade de vida ao doente portador de uma doença que ameace a continuidade da vida e seus familiares através do alívio da dor e dos sintomas estressantes, utilizando uma abordagem que inclui o suporte emocional, social e espiritual aos doentes e seus familiares desde o diagnóstico ao final da doença ao final da vida e estendendo-se ao período de luto (OMS, p.115).

Em relação a categoria Terapia Ocupacional e o câncer de mama, os artigos encontrados vão ao encontro aos estudos que abordam o desempenho ocupacional e da intervenção do terapeuta ocupacional, bem como na linha do cuidado paliativo

com mulheres com diagnóstico de câncer de mama, apresentando diferentes focos de intervenções.

Nesse sentido, encontra-se nessa categoria que os artigos 2 e 3 contemplam diferentes focos de intervenção. O artigo (2) Desempenho ocupacional de mulheres mastectomizadas, foi realizado um estudo em que aborda a aplicação da avaliação Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), com o objetivo de avaliar o desempenho ocupacional de mulheres mastectomizadas na fase tardia. Sendo assim, segundo Brito e Marcelino (2014) a avaliação conta com cinco passos:

Identificação de questões no desempenho, classificação do grau de importância das atividades consideradas problemas, classificação dos problemas em relação ao desempenho e à satisfação, acompanhada do cálculo da pontuação referente à avaliação inicial, seguido da reavaliação e, por fim, comparação dos escores (BRITO e MARCELINO, 2014, p. 476).

O protocolo aplicado aborda a investigação da satisfação nas atividades de vida diária, produtivas e de lazer do indivíduo que de acordo com os autores são responsáveis pelo comprometimento do desempenho ocupacional das mulheres tratadas cirurgicamente. A partir desse estudo foi identificado não só a investigação das consequências físicas, mas também "o impacto dessa condição sobre a capacidade do indivíduo em desempenhar suas atividades desejadas e esperadas de forma satisfatória nos seus diferentes contextos ocupacionais" (BRITO e MARCELINO, 2014, p. 475).

Ao final, o estudo constatou que a abordagem centrada no cliente possibilitou que o sujeito tivesse envolvimento no seu processo de avaliação funcional, permitindo assim a orientação das mulheres selecionadas para o estudo, em relação às adaptações das atividades de autocuidado, produtividade e de lazer, trabalhando assim a promoção de uma vida saudável e prazerosa nos seus diversos contextos ocupacionais. Sendo assim, observa-se a necessidade de novas pesquisas que utilizem a COPM, com o intuito de investigar e desenvolver um plano de intervenção identificando os ganhos e as limitações nas suas atividades de vida diária antes e depois da intervenção, respeitando a singularidade do indivíduo.

O artigo (3) *A atuação da terapia ocupacional com mulheres com câncer de mama em cuidados paliativos*, trata-se de um estudo retrospectivo descritivo baseado em análise documental, com objetivo de identificar e categorizar as intervenções do terapeuta ocupacional com mulheres com câncer de mama atendidas pelo serviço de

Cuidados Paliativos. O cuidado paliativo também se torna uma estratégia de intervenção para indivíduos acometidos por doenças crônicas degenerativas e potencialmente fatais.

Sendo assim, o profissional de terapia ocupacional pode se inserir na equipe de cuidados paliativos, sendo o profissional dotado para observar, escutar e trabalhar com cada paciente em sua individualidade. De acordo com o artigo, a terapia ocupacional na prática de cuidado paliativo tem se mostrado significativamente importante na identificação de necessidades e apoios a pacientes e familiares. Segundo CARLO e FARIA:

A valorização da vida e da autonomia da pessoa com doença fora de possibilidade de cura é o foco principal do trabalho da Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos. Pacientes e Terapeutas Ocupacionais devem avaliar quais tarefas são necessárias, possíveis dentro de suas capacidades remanescentes e que dão sentido à vida e possibilitam o desempenho de seus papéis (p. 420).

Conforme estudo realizado a partir da amostra selecionada de acordo com critérios estabelecidos, o total foi de 27 mulheres com câncer de mama, porém, apenas 23 haviam sido atendidas pelo serviço de terapia ocupacional, sendo que 4 vieram a óbito antes do primeiro atendimento.

Sendo assim, as intervenções foram divididas em 10 categorias, sendo elas: Acolhimento, Orientação e adaptação para realização de Atividade de vida diária (AVDs), Orientação e adaptação de atividades instrumentais de vida diária (AIVD's), Orientação e suporte familiar, Realização de atividades significativas, Treino de mudança de decúbito e posicionamento, Estímulo à autonomia, Orientação sobre automassagem, Auxílio no enfrentamento do processo de adoecimento e hospitalização e Orientação sobre conservação de energia.

A partir das categorias, os autores concluem que a terapia ocupacional contribui para a saúde dos indivíduos hospitalizados, onde o foco principal não é a doença, mas também as questões psicossociais e espirituais.

Neste sentido CARLO E FARIA (2015) descrevem que:

O foco central do trabalho da terapeuta ocupacional em Cuidados Paliativos é a prevenção do sofrimento e a promoção do bem-estar e a qualidade de vida na vida cotidiana, proporcionando ao paciente o direito de ter uma vida significativa e produtiva, ainda que com limitações decorrentes da evolução da doença. As atividades significativas proporcionam o resgate da autonomia e da autoestima, do desejo de manter-se ativo e participativo,

além de auxiliar para um melhor enfrentamento do adoecimento e da internação (p.425)".

Portanto, o estudo realizado conseguiu resgatar quais foram as práticas e intervenções desenvolvidas pela terapia ocupacional em cuidado paliativo. A partir da análise percebeu-se que, foram:

relacionadas a manutenção da autonomia, prevenção de incapacidades, melhora no desempenho ocupacional e da capacidade funcional, influenciando na qualidade de vida e possibilitando que o sujeito viva e possa morrer com mais conforto e dignidade, no hospital ou na residência (p.426)

Avaliado também a importância de novas pesquisas e publicações, pensando na promoção de discussões voltadas ao assunto da profissão no campo e atuação. A partir dos artigos, percebe-se que o objetivo final do terapeuta ocupacional é habilitar ou reabilitar indivíduos para desempenhar de forma satisfatória suas atividades de vida diária. Porém devido os estudos apresentarem indivíduos em condições de saúde diferentes, muda-se o foco de intervenções, pois são campos distintos, em que se deve sempre considerar a individualidade, integralidade e subjetividade do sujeito.

4.2 Desempenho Ocupacional e o Câncer de Mama

Esta categoria foi constituída com base dos achados nos artigos 1, 4 e 5. O artigo 1, *Implicações das cirurgias de câncer de mama nas atividades profissionais*, trata-se de uma pesquisa realizada através de uma entrevista semiestruturada que aborda questões clínico-cirúrgicas, apresenta dados sócio demográficos, o comportamento laboral e o tratamento fisioterapêutico, com o objetivo de investigar as implicações cirúrgicas do tratamento do câncer de mama na atividade profissional, caracterizar o número de afastamento laborais e investigar a relação entre o tipo de cirurgia no afastamento de trabalho e seus principais motivos.

O público alvo da pesquisa foram 74 mulheres residentes da Grande Florianópolis - SC, diagnosticadas com câncer de mama e que realizaram sua primeira consulta no CEPON (Centro de Pesquisa Oncológica, Santa Catarina). Após aprovação do comitê de ética de pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina e do Centro de Estudos de Pesquisas Oncológicas, o mesmo foi conduzido com o

consentimento das usuárias obtido a partir da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A faixa etária das mulheres entrevistadas mostrou grande variabilidade (20 a 92 anos de idade). Em relação à cirurgia realizada para tratamento de câncer de mama, observou-se que o lado esquerdo foi o mais acometido (51%), e a metade da amostra foi tratada com a mastectomia radical. Em relação às complicações por elas relatadas, as mais citadas foram: dor, problemas cicatriciais, alterações de sensibilidade, limitação na ADM, o linfedema e o seroma.

De acordo com o presente estudo, não houve diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito ao afastamento da atividade profissional e a cirurgia adotada. Porém, individualmente, cada mulher apresentou em menor e maior grau, limitações físicas o que levou ao afastamento da atividade profissional reforçando a necessidade de monitoramento da relação: saúde laboral e oncologia.

Sendo assim, as complicações relatadas junto às demandas ocupacionais contribuíram para o desenvolvimento das modificações de comportamento laboral relatadas por elas. Conclui-se que um acompanhamento precoce multidisciplinar do pós operatório é algo essencial na redução dos impactos físicos, auxiliando ao retorno do trabalho.

O artigo 4, *Percepção de mulheres jovens sobre a sexualidade e a imagem corporal pós mastectomia* aborda a percepção de mulheres jovens sobre a sexualidade e a imagem corporal pós mastectomia, demonstrando as inúmeras questões que podem ser trabalhadas com essa população, bem como as demandas biopsicossociais.

As questões da entrevista foram elaboradas a partir i através de uma análise dos objetivos da proposta de pesquisa, gerando assim um roteiro de tópicos formulados pelas autoras, de forma que pudesse ser desenvolvido o mais naturalmente possível, em forma de diálogo.

Os tópicos utilizados foram ao encontro com o objetivo de serem abertos, flexibilizando o pensamento às entrevistas para que houvesse maior entendimento e resgate da realidade vivida da mulher mastectomizada. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, cuja a análise dos dados levaram ao surgimento de duas categorias, sendo elas: a) Percepção e significação da mama: da dor da perda até a satisfação e valorização da vida; e, b) Repercussões sobre a feminilidade e sexualidade: o enfrentamento da alteração da libido, das mudanças conjugais até a

aceitação e o amadurecimento emocional.

O público alvo da pesquisa foram mulheres com diagnóstico de câncer de mama antes dos 35 anos de idade, que realizaram procedimento cirúrgico de mastectomia e mantinham a vida sexual ativa. A coleta de dados foi realizada no Ambulatório de Fisioterapia do Hospital, onde foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) institucional, prestando esclarecimento foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para pesquisa. De acordo com este estudo os autores afirmam que:

Pesquisas mostram que mulheres jovens mastectomizadas são acometidas com mais problemas em relação à sua sexualidade indicando que elas têm maior risco para estresse psicológico, disfunção sexual e maior dificuldade em se adaptar à nova imagem corporal” (GAZOLA, BREDOW, PIVETTA e BRAZ, 2017, p. 94).

A categoria *percepção da significação da mama, desde a dor da perda até a satisfação e valorização da vida*, proporcionou o entendimento das reações das mulheres no momento da descoberta e diagnóstico de CM, evidenciando sentimentos como negação, aceitação e a adaptação frente à nova realidade. E a partir das narrativas, percebeu-se que com o tempo houve a aceitação do próprio corpo, a sensação de vitória e a atribuição de novos valores à vida.

Já a segunda categoria, *repercussões na feminilidade e na sexualidade: o enfrentamento da alteração da libido, das mudanças conjugais até a aceitação e o amadurecimento emocional* identificou que há interferência direta na autoimagem e sexualidade. Sendo este elemento importante para entender o modo como a mulher se percebe, implicando na maneira como a mesma se relaciona com seu parceiro. O autor afirma que a harmonia entre o casal é um fator de extrema importância para sentir-se segura no enfrentamento e as dificuldades das diferentes fases do tratamento.

Sendo assim, conclui-se que a cirurgia da retirada da mama interfere significativamente na imagem corporal e na sexualidade da mulher jovem, e que apesar da dor da perda, há a possibilidade de superar de forma positiva suas limitações. Importante processo observado foi a ressignificação de sua imagem corporal e sexualidade, onde percebe-se a mudança para uma nova visão do seu corpo e de suas necessidades sexuais.

O artigo 5, trata de um estudo quase experimental, com abordagem qualitativa,

com pré e pós teste, com uma população composta por mulheres com idade entre 40 anos e 72 anos, onde foi usado as seguintes avaliações: questionário sociodemográfico; questionário Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand; Escala Analógica da dor e cinesiômetro para a avaliação da propriocepção, com o objetivo de analisar o efeito agudo da abordagem indireta no tecido conjuntivo sobre a dor e a propriocepção de mulheres submetidas a mastectomia radical modificada.

O público alvo da pesquisa foram mulheres submetidas a mastectomia radical modificada unilateral, com faixa etária entre 35 e 59 anos. No total 20 mulheres aceitaram participar no estudo. A amostra resultante do ambulatório de Fisioterapia do HUSM, porém foram avaliadas no Centro de Referência à Saúde do Trabalhador (CEREST).

Foi realizada uma avaliação com as pacientes submetidas a abordagem indireta no tecido conjuntivo, chamada de massagem miofascial. Após aplicação do protocolo da massagem, foi realizada análise estatística a partir do teste de normalidade Shapiro-wilk. Já na análise de pré e pós dos dados simétricos foi usado o teste T Pareado.

A partir da análise dos dados coletados conclui-se que não se verificou diferença significativa no pré e pós indireta no tecido conjuntivo sobre a dor e a propriocepção em mulheres submetidas à mastectomia radical modificada. Podendo ser por motivos de tempo, número de amostra e pouca publicação sobre o assunto, que permitissem a comparação com os achados deste estudo.

Para fins conclui-se que a produção científica publicada nos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional relacionada às mulheres mastectomizadas, é constituída por artigos produzidos por profissionais das duas profissões, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, os quais trabalham na abordagem deste público, que possuem focos de intervenções diferentes, que se complementam, podendo as mesmas comporem junto a outros profissionais uma equipe multidisciplinar tornando com maior eficácia no tratamento de pacientes com diagnóstico de câncer de mama. Cada profissional irá proporcionar suas intervenções a partir das discussões de casos realizados em equipe, promovendo uma melhor qualidade de vida e atendimento ao paciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, considera-se que o câncer de mama tem acometido mulheres com faixa etária a partir dos vinte anos. Sendo os procedimentos mais realizados a mastectomia radical ou não, a quimioterapia e a radioterapia, percebe-se que tanto o diagnóstico quanto o tratamento em si, trazem impactos na vida da mulher mastectomizada.

A partir dos artigos selecionados identificamos que os aspectos mais abordados foram referentes ao impacto do diagnóstico e da doença em si, onde percebe-se o acometimento dessas mulheres gerando alterações físicas, emocionais, sexuais e financeiras em seu cotidiano.

Nesse sentido, verificamos que entre as condutas terapêuticas utilizadas no tratamento ocupacional de mulheres mastectomizadas foram realizadas várias avaliações para compreender as dificuldades enfrentadas após o diagnóstico e assim adaptar essa mulher a essa nova realidade, salientando a importância do acompanhamento de uma equipe multidisciplinar para proporcionar um tratamento eficaz. Destaca-se conjuntamente, o papel do terapeuta ocupacional na composição da equipe, o qual atuará com foco no desempenho ocupacional dessas mulheres, atentos à mudança de rotina e alterações no desempenho das atividades da vida diária, atividades instrumentais da vida diária, trabalho, lazer, descanso e sono; visando a reorganização de seu cotidiano, independência, autonomia e qualidade de vida.

Ao realizar a pesquisa nas Revistas Brasileiras de Terapia Ocupacional, compreendemos que a produção científica relativa a intervenção de terapeutas ocupacionais com mulheres mastectomizadas apresentou uma escassez de artigos publicados por terapeutas ocupacionais, mostrando assim a necessidade de incentivo do meio acadêmico e profissional, a produção de mais estudos. Articulando a teoria com a prática, potencializando o trabalho do terapeuta ocupacional como profissional pertencente a equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

SILVA, C. B.; ALBUQUERQUE, V.; LEITE, J. Qualidade de vida em pacientes portadoras de neoplasia mamária submetidas a tratamentos quimioterápicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 2, p. 227-236, 2010.

CALDAS, A.; FACUNDES, V.; SILVA, H. O uso da Medida Canadense de

Desempenho Ocupacional em estudos brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, 2011.

Disponível em:

<<http://www.periodicos.usp.br/rto/article/view/46397/50153>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

COFFITO. **A atuação do terapeuta ocupacional em pacientes com câncer de mama**. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10101>>. Acesso em: 18 set. 2021.

FARIA, N.C. CARLO, M. R. P. A atuação da terapia ocupacional com mulheres com câncer. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*. 2015 set. - dez. 26(3): 418-27. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i3p418-427>>. Acesso em 19 set. 2021.

GAZOLA C, Bredow D, Pivetta HMF, Braz MM. **Percepção de mulheres jovens sobre a sexualidade e a imagem corporal pós mastectomia**. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, 2017 jan. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i1p93-99>>. Acesso em 20 jan 2019.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. José Alencar Gomes da Silva. **Câncer: O que é câncer?** 2019. Disponível em <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso em 19 nov. 2019.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Tipos de Câncer: Câncer de Mama**. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Controle do câncer de mama: tratamento**. 2018. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/pr_ograma_controle_cancer_mama/tratamento>. Acesso em: 28 out. 2018.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Controle do câncer de mamamagnitude**. 2018. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/pr_ograma_controle_cancer_mama/conceito_magnitude>. Acesso em: 5 nov. 2018.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008 out-dez; 17(4):758-64.

Sampaio RF e Mancini MC. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. *Rev. bras. fisioter.*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SEVERINO, M. F. **O impacto do tratamento oncológico no desempenho ocupacional de pacientes**. 2014. 29 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

VOCKINS, H. **Occupational therapy intervention with patients breast cancer: a suavey**. Zanon DS, et al. Efeito da massagem miofascial sobre a dor. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2017 jan.-abr. 28(1):115-21.